

Klangwerk para violoncelo e lua cheia

O visionário artista Igor Sakharov-Ross foi convidado a criar uma obra que redefine os limites da música, do espaço e da percepção, como parte de um dos mais importantes e internacionalmente reconhecidos festivais de música europeus, sob a direcção de Christoph Poppen e de Juliane Banse.

Informações sobre a investigação artística e sonora de Igor Sakharov-Ross podem ser encontradas aqui: <http://www.sacharov-ross.de/research/innere-partituren/>

A estreia mundial tem lugar na noite de lua cheia, a 29 de Julho de 2026, acompanhada pela violoncelista Pírii Pimentel Rodrigues.

Prólogo:

Uma cisterna histórica no interior de uma fortaleza medieval abre-se. Uma sala oculta, outrora destinada a conter água, transforma-se num corpo ressonante de luz e som.

Os visitantes entram na escuridão absoluta. Depois, a luz da lua cheia penetra por uma abertura até às profundezas. Um sistema de espelhos e prismas, desenvolvido com extrema precisão, concentra essa luz e reúne-a num único ponto.

É aí que o instrumento se encontra. Um violoncelo escultórico criado por Igor Sakharov-Ross, que durante décadas existiu exclusivamente como objecto em museus e colecções, é agora activado como corpo sonoro pela primeira vez.

Nesse momento, a música começa.

A violoncelista Pírii Pimentel Rodrigues não toca apenas um instrumento - toca com a luz. A luz torna-se partitura, o som torna-se visível e o próprio espaço começa a responder.

Este campo de tensão é complementado pela mandrágora, uma das plantas mais simbólicas da história cultural. Representa transformação, transição e a ligação entre o terreno e aquilo que escapa à nossa percepção imediata.

Uma subtil essência desta planta evapora-se na sala horas antes da actuação. O resultado é uma atmosfera quase intangível, mas perceptível, que aprofunda e expande a experiência.

Uma obra que escapa ao controlo e revela precisamente aí o seu valor

Este projecto não é reproduzível. Não é escalável nem repetível de forma arbitrária. Surge da interacção entre forças naturais, precisão artística e singularidade temporal. Sol, lua, terra e homem entram num diálogo directo.

O que acontece aqui não é uma encenação no sentido clássico. É um acontecimento.

Durante o festival de música, outras obras de Igor Sakharow-Ross estarão em exibição na Casa da Cultura em Marvão.

Trata-se de partituras e conceitos pictóricos sobre o tema “Trabalho Sonoro para Violoncelo e Lua Cheia”.

Esta exposição constitui uma extensão da colagem Raum-Klang apresentada na noite de lua cheia, a 29 de Julho, na cisterna.

Klangwerk for cello and full moon

The visionary artist Igor Sakharow-Ross was asked to create a work that redefines the boundaries of music, space and perception as part of one of the most important, internationally renowned European music festivals under the direction of Christoph Poppen and Juliane Banse.

Insights into the artistic sound research of Igor Sakharow Ross can be found here: <http://www.sacharow-ross.de/research/innere-partituren/>.

The world premiere will take place on the night of the full moon on July 29, 2026, accompanied by cellist Pirii Pimentel Rodrigues.

Prologue:

A historic cistern inside a medieval fortress opens. A hidden room that once held water becomes a resonating body for light and sound.

Visitors enter absolute darkness. Then the light of the full moon falls through an opening into the depths. A precisely developed system of mirrors and prisms bundles this light and brings it together in a single spot.

That's where the instrument is located. A sculptural cello created by Igor Sakharow-Ross, which for decades existed exclusively as an object in museums and collections, is now being activated as a sound body for the first time.

At this moment, the music begins.

Cellist Pírii Pimentel Rodrigues doesn't just play an instrument, she plays with light. The light becomes the score, the sound becomes visible and the space itself begins to respond.

This field of tension is complemented by the mandragora, one of the most symbolic plants in cultural history. It stands for transformation, for transitions and for the connection between the earthly and that which eludes our immediate perception.

A fine essence of this plant is evaporated in the room hours before the performance. The result is a barely tangible, but perceptible atmosphere that deepens and expands the experience.

A work that eludes your control and unfolds its value precisely in it

This project is not reproducible. It is neither scalable nor arbitrarily repeatable. It arises from the interplay of natural forces, artistic precision and temporal uniqueness. Sun, moon, earth and man enter into a direct dialogue. What is happening here is not a staging in the classical sense. It's an event!

During the music festival, other works by Igor Sakharow-Ross will be on display at the Casa da Cultura in Marvão.

These are scores and pictorial concepts on the topic "Sound Work for Cello and Full Moon".

This exhibition is an extension of the Raum-Klang Collage, which happened on the night of the full moon on July 29 in the cistern.